

# Uma análise linguístico-discursiva do gênero fórum virtual

## *A linguistic-discursive analysis of Virtual Forum genre*

---

### **Matheus Henrique Duarte**

Graduando em Letras - Universidade Federal de Lavras – bolsista PIBID/CAPES/UFLA.  
E-mail: mhduarte123@hotmail.com

### **Pâmila de Sousa dos Santos**

Graduanda em Letras - Universidade Federal de Lavras – bolsista PIBID/CAPES/UFLA.  
E-mail: pss@letras.ufla.br

### **Helena Maria Ferreira**

Professora coordenadora da área de Língua Portuguesa (PIBID/CAPES/UFLA) -  
Universidade Federal de Lavras – bolsista CAPES.  
E-mail: helenafferreira@dch.ufla.br

**Resumo:** Este artigo elege como objeto de estudo o gênero fórum virtual, também denominado de e-fórum, fórum eletrônico, grupo de discussão, lista de discussão, lista de distribuição e *newsgroup*. A pesquisa realizada é constituída por um estudo teórico sobre os gêneros textuais e, de modo mais específico, sobre o gênero fórum virtual, prática discursiva bastante comum. Esse gênero, normalmente, se caracteriza pelo caráter opinativo-argumentativo e apresenta posições que são legitimadas em uma determinada comunidade. Para tal, foram estudados autores como Dolz e Schneuwly (2004), Antunes (2004) e Costa (2008). Para complementar o estudo teórico, foi feita uma análise de textos produzidos em fóruns virtuais de disciplinas de um curso de graduação. Essa análise buscou averiguar as características linguísticas e discursivas desse gênero, bem como a abordagem dada ao conteúdo postado. A partir da análise realizada, constataram-se diferentes graus de formalidade, diferentes graus de comprometimento com os dizeres, diferentes formas de tratamento dos conteúdos, o que sinaliza para uma necessidade de uma reflexão mais sistematizada sobre o uso dessa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Fórum virtual. Ensino de línguas. Gêneros Textuais.

**Abstract:** The present paper aims to study the genre virtual forum, also called e-forum discussion board, newsgroup, mailing list, mailing list and newsgroup. The survey consists of a theoretical study of the text genres and, more specifically, of the genre virtual forum, a very common discursive practice. This genre is usually characterized by its opinion-like, argumentative nature and shows positions that are legitimated in certain communities. For such, the following authors were studied Dolz and Schneuwly (2004), Ali (2004); Costa (2008). In addition to the theoretical study, an analysis of texts produced in virtual forums disciplines of an undergraduate degree was made. This analysis aimed to analyze the linguistic and discursive features of this genre as well as the approach to the posted content. From the analysis undertaken we identified different degrees of formality, different degrees of commitment to the words, different ways of dealing with content, which points to a need for a more systematic reflection on the use of this tool in the teaching-learning process.

**Keywords:** Virtual Forum. Language teaching. Textual genres.

---

## 1 *Considerações iniciais*

A crescente expansão da Internet tem mostrado reiteradamente que nos tornamos dependentes dessa rede, dadas as inúmeras potencialidades de interação entre indivíduos. Reconhecido esse poder interativo da Internet, a educação no Brasil tem contado com essa ferramenta como forma de apoio para o processo didático-pedagógico, na busca do aperfeiçoamento de habilidades e de competências linguístico-discursivas condizentes com as demandas da atualidade. Com o advento dessa tecnologia e com as situações sociais dela emanadas, surgiram novas configurações para a linguagem como um todo, e de modo especial, novos gêneros textuais/discursivos. Os gêneros, no domínio da virtualidade, assumem características peculiares e, assim, destacam-se por transmutar gêneros já existentes, mesclar alguns deles ou até inovar totalmente a partir das complexas relações entre um meio de comunicação, o uso social desse meio e a linguagem empregada para tal no ciberespaço.

Dentre a diversidade de gêneros textuais digitais ou e-gêneros (cf. MARCUSCHI, 2004), o trabalho proposto elege como objeto de estudo o gênero fórum virtual, também denominado de e-fórum, fórum eletrônico, grupo de discussão, lista de discussão, lista de distribuição e newsgroup. Para a realização da pesquisa proposta, foi realizado um estudo teórico sobre os gêneros textuais e, posteriormente, de um modo mais específico, foi realizada uma discussão acerca do gênero fórum virtual. Esse gênero se caracteriza pela dinamicidade, uma vez que possui inúmeras formas de discurso, promove a interação entre os estudantes e também propicia ao indivíduo explorar a capacidade de expor seu ponto de vista e se posicionar mediante os diversos outros olhares. Para complementar o estudo teórico, foi feita uma análise de textos produzidos em fóruns virtuais de disciplinas de um curso de graduação. Essa análise buscou contemplar as características linguísticas e discursivas desse gênero, bem como a abordagem dada ao conteúdo postado. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo analisar o estatuto do trabalho com o gênero fórum virtual, em suas dimensões organizacionais e funcionais, como uma estratégia propulsora de aprendizagens. Desse modo, esta pesquisa assume relevância por disponibilizar uma reflexão acerca da utilização do fórum virtual como estratégia metodológica.

## 2 *Uma breve discussão acerca dos gêneros textuais*

Todo texto, na forma escrita ou na forma oral, possui uma função social, uma estrutura, bem como um estilo de linguagem que o caracteriza e que torna possível uma classificação (relativizada) numa determinada categoria como gênero textual. Segundo Marcuschi (2003), os gêneros são entidades sócio-discursivas e formas de ação social presentes em qualquer situação comunicativa. Em função da diversidade das situações sócio discursivas, os gêneros textuais caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos.

Nesse sentido, o estudo dos gêneros pode favorecer a capacidade crítica dos discentes, por meio de práticas linguísticas contextualizadas e reflexivas, com vistas a uma preparação para o exercício da cidadania e uma participação plena nas práticas

sociais. Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça suas necessidades pessoais” (BRASIL, 1997, p. 30).

As diretrizes constantes do documento citado evidenciam que, ao trabalhar com Língua Portuguesa, os discentes envolvidos devem aprender de forma profícua a interagir-se com outros indivíduos em qualquer outra atividade social que explore diferentes práticas discursivas. Nessa perspectiva, Bakhtin (2003, p. 285) postula que

quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

Para Antunes (2004), essa questão não se restringe apenas a dominar a língua como estrutura, mas contempla a habilidade de identificar as adequações às diferentes situações, nos diversos graus de formalidade ou informalidade. Essa capacidade se efetiva pela leitura/produção dos diferentes gêneros textuais, pois, além de possibilitar o aprendizado acerca das diversas formas de realizar a linguagem, também habilita o aluno para questionar os acontecimentos que o envolve, permitindo a assunção de uma posição diante dos fatos. A escola sempre foi o lugar de maior evidência para assistir o aluno no desenvolvimento de suas capacidades linguísticas, uma vez que é a principal fonte de contato que ele possui com os diversos grupos e diferentes contextos de usos linguísticos. A exploração desses usos linguísticos contextualizados em gêneros textuais concretos contribui para que os alunos sejam leitores fluentes e escritores de bons textos. Coscarelli (2007, p. 82) considera que o trabalho com os gêneros “funcione como parte de uma proposta didática, a noção de gênero textual não pode se despir do contexto comunicativo que a reveste. É preciso que o gênero traga sempre consigo as condições de produção e recepção dos textos”.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p. 79), “[...] o gênero nasce naturalmente da situação”. Nessa direção, Freire (2003, p. 70) destaca que os gêneros “surgem ao lado de necessidades e de atividades sócio-culturais, assim como das inovações tecnológicas”. Assim, os gêneros são definidos como parte de fenômenos sociais e históricos, pois surgem de mudanças institucionais, novas exigências, formas de uso e também das tecnologias.

Nesse sentido, a escola proporciona ao discente a vivência de situações em que ele pode refletir sobre a prática da leitura e da escrita e, por conseguinte, apreender as diversas formas de uso da linguagem por contextos reais de comunicação.

Sob esse contexto teórico, é possível considerar que a eficácia das práticas de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa depende sobremaneira do trabalho que o docente exerce com o uso de gêneros textuais. Ao tomarmos os gêneros como textos situados histórica e socialmente, de formas estilística e composicionalmente estáveis, com função comunicativa e com propósitos específicos e com características que proporcionam a interação social, podemos permitir que as

práticas linguísticas sejam exploradas de forma contextualizada e significativa para os alunos, contemplando não só as características organizacionais e gramaticais dos textos, mas também os efeitos de sentido, as escolhas do autor para marcar sua intenção comunicativa, as possibilidades oferecidas pela língua e as consequências de cada uma dessas escolhas para os possíveis sentidos permitidos.

### 3 O fórum virtual

Antes de se iniciar a discussão acerca do gênero “fórum virtual”, é fundamental que se faça uma separação básica entre o fórum eletrônico e o fórum educacional, visto que as situações de comunicação são diferentes. Bezerra (2011, p. 18) explicita que “o fórum educacional normalmente será mais monitorado quanto aos temas admitidos [...]. Para isso contará com a mediação do professor ou tutor, a quem cabe intervir nos momentos adequados para manter o foco no tema proposto”. Para o autor, o fórum educacional aborda uma linguagem mais formal.

Já em relação ao fórum eletrônico, Costa (2008) considera que a situação de interação é outra, portanto, os usuários não devem se preocupar com estruturas formais para a formação das ideias, ou seja, “predomina aí uma linguagem abreviada, sincopada, com logograma, topogramas, ícones diversos, com alongamentos de letras e sinais de pontuação, letras maiúsculas e *scripts*” (p. 103).

Para a realidade virtual, o fórum educacional como suporte para o ensino é o gênero mais recorrente, uma vez que é o meio mais profícuo para auxiliar o professor na consecução de suas tarefas e socializar comentários postados pelos próprios alunos. Bezerra (2011, p. 12) destaca que “entre os recursos interacionais citados, o fórum claramente se destaca como a ferramenta mais utilizada como componente do processo de ensino a distância mediado pela Internet”. No entanto, o uso do ambiente virtual como estratégia do plano de aula não se limita apenas à modalidade a distância. Cada vez mais a Internet tem ganhado lugar nos cursos presenciais, pois contribui no trabalho do docente que busca complementar suas aulas com outras práticas pedagógicas que não são acessíveis para a sala de aula, bem como também é extremamente prática aos alunos, já que os comentários podem acontecer de forma assíncrona, ou seja, cada discente pode postar a qualquer turno, tal ocorrência também contribui para que as discussões tomem longas proporções.

O fórum virtual desencadeia as discussões suscitadas por algum texto ou algum material que gire em torno de um assunto central, posteriormente, as ideias lançadas começam a dar lugar para outras discussões, permitindo a conjugação de diferentes posicionamentos e de diferentes concepções acerca de uma determinada temática ou problematização. Segundo Kenski (2002, p. 258), “interagir com o conhecimento e com as pessoas para aprender é fundamental. Para a transformação de um determinado grupo de informações em conhecimentos é preciso que estes sejam trabalhados, discutidos, comunicados”. Todavia, umas das implicações que perpassam o gênero é o fato de que alguns comentários postados não são pertinentes, ou demonstra que os alunos não têm acompanhando a discussão, o que prejudica a promoção da interação entre o grupo. Nesse sentido, Machado (2009, p. 105) cita que “o uso de recursos interativos não garante a interação, nem todo fórum se constitui numa prática social,

pois se não leio o que os outros escrevem e se eles não lêem o que escrevi, não há troca ou interação”, uma vez que o gênero por si só não pode promover tal habilidade. A manutenção dos interesses deve partir dos alunos, para que, ao fim da disciplina, todos apresentem resultados substanciais.

Por vezes, faz-se necessária a intervenção do docente nas discussões, seja com a finalidade de retomar o assunto principal, seja para instruir os alunos sobre as características primordiais do gênero. Essas são estratégias utilizadas pelos educadores que buscam envolver os alunos de forma que a comunicação seja instalada e os discentes passem a ter maior conhecimento sobre o gênero. Assim, em discussões posteriores as ideias serão desenvolvidas de maneira mais clara, e, à proporção que as intervenções acontecem, os participantes (alunos, docentes, monitores) passam a perceber que não há hierarquia. Essa interação transforma-se em diálogo entre as ideias, que são estruturadas por palavras. Conforme Bakhtin (2003, p. 113), “a palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra se apoia sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor”.

Além disso, é importante pontuar que, por meio do gênero em questão, diversas habilidades podem ser adquiridas. Um dos pontos que merece destaque no trabalho com esse gênero se refere ao fato de ele ser mediado pela Internet, o que possibilita o acesso às postagens, pois as conversações ficam salvas com datas e horários, o que permite a retomada do assunto para esclarecimentos e complementações. Corroborando o exposto, Sánchez (2005, p. 3 *apud* KRATOCHWILLA; SILVA, 2008, p. 451) define o fórum com finalidades educacionais no ambiente online como

um espaço de comunicação formado por quadros de diálogo nos quais se vão incluindo mensagens que podem ser classificadas tematicamente. Nestes espaços os usuários, e no caso a que nos referimos, fóruns educativos, os alunos podem realizar novas contribuições, esclarecer outras, refutar as dos demais participantes, etc., de uma forma assíncrona, sendo possível que as contribuições e mensagens permaneçam todo o tempo à disposição dos demais participantes.

Nesse sentido, a utilização do fórum virtual no processo de ensino-aprendizagem propicia o acompanhamento da construção do conhecimento por parte do professor e propicia ao estudante a possibilidade de se autoavaliar, gerando, assim, uma reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.

Além disso, o fórum se constitui como uma prática colaborativa de leitura e de escrita, em que se pode complementar, apoiar e refutar a participação do outro, dinamizando o caráter dialógico da linguagem e a construção de conhecimentos acerca da temática em debate. Essa dialogia se articula em torno de um movimento intertextual, ou seja, “os outros falam no meu texto, eu incorporo e articulo a fala dos outros; eu falo o/no discurso de outros que, ao mesmo tempo, ampliam o meu dizer [...]” (SMOLKA, 1988, p. 136). Essa ação discursiva proporciona aos professores e

alunos a possibilidade de socializar informações, compartilhar experiências, expressar inquietações e/ou expectativas, interesses e desejos, enfim, (contra)argumentar.

Outra contribuição reside na possibilidade de se conjugarem diferentes mídias. Essa conjugação permite não somente o enriquecimento do processo de ensino, mas também a manipulação de vários tipos de informação usando diferentes tipos de mídia (texto, áudio, vídeo) (OEIRAS; ROCHA, 2001, p. 130). O fórum virtual permite a inserção de vários recursos para ilustração e/ou complementação dos conteúdos estudados.

Vale destacar também as potencialidades dos fóruns para a implementação de uma prática pedagógica pautada na pesquisa que permite a articulação entre teoria e prática, voltada para a (re)construção de conhecimentos, que “inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender” (DEMO, 2011, p. 11). Nessa perspectiva, podemos considerar que os fóruns virtuais possibilitam o desenvolvimento da autonomia dos alunos, seja na dimensão do tratamento dos conteúdos, seja na dimensão da socialização das aprendizagens.

Nesse sentido, ao discorrermos sobre as potencialidades dos fóruns virtuais, não podemos desconsiderar as suas contribuições para as práticas de leitura e de escrita. Para a prática da leitura, os fóruns permitem a exploração de diferentes fontes, a comparação de autores, a eleição de uma questão para reflexão, a seleção de informações, a realização de inferências, a observação dos posicionamentos dos autores etc. Nesse viés, Carneiro (2012, p. 250) aponta que,

hoje, a simples leitura de signos verbais não é mais suficiente, tendo em vista a quantidade de textos que se constroem a partir da junção de diferentes linguagens (intersemioses), como os que nascem no ciberespaço (CAMARA, 2010). Faz-se, portanto, cada vez mais evidente a necessidade de formação de um leitor/autor plural, capaz de interagir de maneira proativa com toda essa variedade de formas de expressão.

Soma-se a essa questão o fato de o processo de leitura necessário para a participação no fórum virtual poder ser considerado como uma concretização do ato de ler no sentido efetivo do termo, tal como concebe Orlandi (2005, p. 74): “o sujeito que produz uma leitura, a partir de sua posição, interpreta. O sujeito-leitor que se relaciona criticamente com sua posição, que a problematiza, explicitando as condições de produção da sua leitura compreende”.

No que diz respeito à prática da escrita, o fórum permite o incentivo à elaboração própria, a ressignificação da atividade de produção textual (escrever para ser lido e comentado), o posicionamento crítico, a exploração das estratégias argumentativas, a avaliação dos graus de formalidade, a relação oralidade e escrita, já que o gênero exige uma posição por parte do participante, de forma interativa, com um interlocutor definido, semelhante ao que ocorre em um debate oral. Complementando o exposto, Xavier e Santos (2005, p. 37-38) asseveram que

[...] neste gênero digital, o interlocutor tem ainda a vantagem, em relação aos outros gêneros de discurso em celulose, de não apenas processar solitariamente a informação ali exposta, como também poder questionar junto ao produtor do

discurso os pontos criticáveis, obscuros ou absurdos do seu discurso. (p. 35), nesse sentido, [...] a participação constante dos alunos [...] em [fóruns on-line] tende a ampliar a sua capacidade de argumentar sobre temas diversos, levando-os a aprender a refletir dialeticamente sobre as diversas opiniões e construir sua própria síntese sobre as questões em discussão.

Essa possibilidade de interação com o texto do outro, seja de teóricos, seja de colegas/moderador emanada dos fóruns de discussão viabiliza não somente o domínio de diferentes estratégias linguísticas e discursivas, mas também o acesso a diferentes pontos de vista, o que afeta, substancialmente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

#### **4 Análise dos dados**

Além da pesquisa teórica, foi realizada uma análise de mensagens que integram o gênero fórum virtual. Essa análise buscou contemplar as características linguísticas e discursivas do gênero fórum, bem como a abordagem dada ao conteúdo postado. Para o estudo, foram adotados como indicadores de análise: a) atendimento à proposta; b) características organizacionais; c) características linguísticas e discursivas; d) abordagem dada ao conteúdo. Os dados analisados integram uma atividade proposta em ambiente virtual e constituem parte da avaliação da disciplina Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, do Curso de Pedagogia a distância, de uma Universidade pública.

##### *4.1 Atendimento à proposta*

###### *Descrição da proposta*

*Prezado(a) aluno(a),*

*Nem sempre o significado de uma expressão tem seu sentido literal. Se ouvirmos a expressão "Ah, quebra meu galho!" em uma conversa entre amigos, entendemos que o enunciador pede ajuda, mas não necessariamente para quebrar um galho de árvore.*

*1) Faça um levantamento de possibilidades em que a linguagem escrita poderá trazer duplo sentido.*

*2) Em seguida, responda em um parágrafo que comente as duas questões:*

*a) A natureza da linguagem oral é a mesma da linguagem escrita?*

*b) A escrita seria a transcrição da fala?*

*3) Você só poderá criar um tópico.*

*4) Discuta estas questões no fórum. Leia a contribuição dos colegas. Apresente pelo menos um comentário relativo à postagem de outro colega destacando elemento que chamou atenção ou uma dúvida relativa ao conteúdo da postagem.*

*5) Responda às eventuais dúvidas postadas pelos colegas sobre seu texto (parágrafo)*

**Valor: 10 pontos**

***Critérios de correção***

- *Resposta em um parágrafo*
- *Discussão de ambas as questões*
- *Correção do texto*
- *Comentário às participações dos colegas (conforme documento original)*

Considerando os estudos de Bezerra (2011), pode-se constatar que a proposta carece de clareza, pois aborda a questão do duplo sentido e propõe uma discussão sobre as modalidades oral e escrita. Além disso, a recomendação para a produção da resposta incide apenas em uma parte da discussão proposta.

#### *4.2 Características organizacionais*

O fórum, como visto anteriormente, é um gênero que se caracteriza pela intertextualidade, pela mesclagem com outros textos (textos teóricos, pergunta, respostas de colegas, texto de intervenção do moderador). Desse modo, há uma estrutura que se altera, mas que pode ser recorrente: a) título do tópico; b) nome do estudante, data e horário; c) comentário; d) assinatura; e) link para comentar o comentário (em caso de réplica). Por razões relacionadas ao formato da Plataforma “Ambiente Virtual de Aprendizagem”, a estrutura apresentou uma padronização, com exceção da moderação por parte do professor ou tutor.

#### *4.3 Características linguísticas e discursivas*

A partir da análise empreendida, foi possível constatar diferentes graus de formalidade e de correção linguística.

Gostaria também de acrescentar que em nosso dia a dia nos deparamos com várias situações em que a frase, expressão ou texto podem ser entendidos de maneiras distintas. Constituindo assim um duplo sentido de interpretação, que muitas vezes é usado para dar maior expressividade a mensagem a ser transmitida. (Comentário 1)

São inúmeras as situações linguísticas em que se percebe a possibilidade de duplos sentidos, a saber: propagandas, frases feitas, provérbios, poemas, músicas, contos, crônicas, manchetes de jornais/revistas etc. Isso demonstra que a língua “não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação” (BAKHTIN *apud* MESSIAS, 2006) (Comentário 2)

No comentário 1, observam-se ocorrências que comprometem a qualidade do texto, como: pleonasma, falhas na organização do parágrafo e erros de concordância. No comentário 2, a mensagem se apresenta com correção gramatical e teoricamente

fundamentada. Nesse sentido, Giordan e Dotta (2008, p. 140) afirmam que, quando os alunos utilizam uma linguagem informal, “esses recursos contribuem para imprimir, ou traduzir, a entonação expressiva que seria nítida na execução oral” e, o que é mais importante, “indiciam fortemente o aumento do engajamento do aluno”.

Além disso, a análise realizada também incidiu sobre o posicionamento do estudante acerca da questão proposta, sendo possível observar diferentes níveis de comprometimento.

A escrita não é uma transcrição da fala, pois cada modalidade demanda processos e meios distintos para cada contexto comunicativo, exigindo domínios cognitivos diferentes, sistemas simbólicos específicos, diferentes propósitos e temas, diferentes condições de produção e interlocução. (Comentário 2)

Então, acredito que realmente não se consegue traduzir todo o pensamento através da fala. Pois este acontece a todo instante entremeado de valores e concepções de forma muito ampla. Também vejo que a escrita não transcreve completamente a fala, pois esta se apresenta de maneira muito peculiar. (Comentário 3)

Como se pode notar, o comentário 2 se constitui como uma paráfrase dos teóricos estudados. Já o comentário 3 se funda num posicionamento explícito, bastante subjetivo.

Nesse contexto, merece destaque a questão dos tipos de posicionamentos: convergente, divergente ou complementar ao exposto pelos colegas.

Concordo com você que a fala possui características próprias em função de seu contexto de uso: maior incidência de repetições, pausas, gestos, expressões fisionômicas etc. (Comentário 4)

Gostei de todos os comentários. No entanto, considero que o comentário da XXX não consegue retratar precisamente o conteúdo do tópico sugerido para discussão. Penso que esse tópico “A escola como local de produção e de recepção de gêneros textuais” é um dos mais importantes quando se trata da discussão acerca do ensino de línguas na escola, pois no cotidiano dos indivíduos a relação com os diferentes textos ocorre de modo informal, ao contrário da relação estabelecida na escola, em que a produção e a recepção de textos acontece de modo mais sistematizado e mais reflexivo, contemplando aspectos formais, conteudísticos e funcionais. (Comentário 5)

Concordo com você, a linguagem oral se diferencia da linguagem escrita, uma vez que ambas utilizam de métodos diferentes para que possam ocorrer. Nesse sentido, acrescento que a linguagem oral tem a característica de ser mais simples, pois é mais natural, já a linguagem escrita apresenta maiores critérios para ser elaborada. (Comentário 6)

#### 4.4 Abordagem dada ao conteúdo

A proposta de um fórum, normalmente, é a busca de sistematização dos conteúdos estudados e de garantia de um posicionamento por parte do estudante. No entanto, na análise realizada, observou-se uma tendência para o uso de paráfrases ou para o uso de emprego de comentários evasivos.

Gostei muito da sua colocação, você explicou bem as características dos processos da linguagem oral e escrita. (Comentário 6)

Normalmente, os comentários se constituíram como paráfrases dos textos teóricos estudados ou da resposta dada pelo primeiro comentarista. Observou-se, também, a presença de comentários evasivos que indicavam apenas um elogio ao comentário do colega, sem uma argumentação acerca do conteúdo expresso.

### 5 Considerações finais

O presente artigo objetivou socializar os estudos empreendidos a partir de uma análise linguístico-discursiva do gênero fórum virtual. Posteriormente, foi desenvolvido um estudo sobre as novas estruturas de uso da linguagem e, por conseguinte, os gêneros que surgiram de acordo com as necessidades. Com a explosão das novas tecnologias, a sociedade atual tem sofrido diversas mudanças substanciais no cotidiano. Nesse sentido, a língua como sendo um “organismo vivo” não poderia ficar imune aos acontecimentos e tem se relacionado de forma satisfatória com os novos meios de comunicação, o que tem facilitado a formação ou adequação dos gêneros textuais, uma vez que são plásticos e mutáveis, bem como são caracterizados pela sua estrutura.

A partir do trabalho realizado, foi possível constatar que o fórum virtual (e-fórum, fórum eletrônico, grupo de discussão, lista de discussão, lista de distribuição e *newsgroup*) é um gênero textual que surgiu com a necessidade de adequar os momentos de discussão presentes na sala de aula na modalidade presencial para a realidade virtual. Por ser mediado pelo computador, o gênero em questão traz da sua transmutação diversos pontos que merecem destaque, como a capacidade assíncrona dos comentários e, com isso, as proporções que cada discussão pode tomar. A acessibilidade aos horários e aos comentários favorece o acompanhamento das postagens. E, a partir de então, se dá o diálogo entre os participantes.

Partindo das análises do material selecionado para estudo, foi possível verificar que diferentes aspectos se manifestaram nos dados, a começar pela proposta postada pelo professor, que demonstrou falta de clareza, uma vez que os enunciados se apresentaram de forma ambígua e incoerente. Outro aspecto que emana do gênero é a interferência do docente nas discussões para as diferentes finalidades como retomada do assunto, manutenção da discussão no sentido de motivar os alunos a comentarem as postagens, levantamento de novas questões. No entanto, a análise evidenciou a ausência do professor como mediador do processo de aprendizagem, o que fez com

que as discussões por vezes apresentassem comentários evasivos e não pertinentes à discussão.

Em suma, não é parte do objetivo proposto esgotar todas as informações acerca do gênero fórum educacional, mas levantar críticas construtivas sobre um tema recorrente, que, por ser tão atual, ainda demanda investigações e práticas metodológicas que possam contribuir para um maior aproveitamento das potencialidades do referido gênero para o processo de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento da autonomia intelectual e para a promoção de momentos efetivamente interativos.

### *Referências*

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. XII, 476.
- BEZERRA, Benedito Gomes. Usos da linguagem em fóruns de EaD. *Investigações*, Recife, v. 24, n. 2, p. 11-33, jul. 2011.
- CARNEIRO, Jéssica de Souza. Os gêneros textuais digitais no ensino/aprendizagem da webliteratura. *Entreletras*, Araguaína/TO, v. 3, n. 1, p. 243-253, jan./jul. 2012 (ISSN 2179-3948 – online)
- COSCARELLI, Carla Viana. A produção de gêneros textuais. *Veredas online – Ensino* – n. 2, 2007, p. 78-86. Disponível em: [www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo051.pdf](http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo051.pdf). Acesso em: 13. jun. 2015.
- COSTA, Sergio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 2011.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Campinas (SP): Mercado de Letras; 2004.
- FREIRE, Fernanda M. P. Formas de materialidade linguística, gêneros de discurso e interfaces. In: \_\_\_\_\_; ALMEIDA, Rubens Queiroz. de; AMARAL, Sergio Ferreira do; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). *A leitura nos oceanos da Internet*. Capítulo 3 - Rodada final. São Paulo: Cortez, 2003, 128p.
- GIORDAN, Marcelo; DOTTA, Silvia. Estudo das interações mediadas por um serviço de tutoria pela Internet. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 11, n. 1, p. 127-143, 2008.

KRATOCHWILLA, Susan; SILVA, Marco. “Avaliação da aprendizagem on-line: contribuições específicas da interface fórum”. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 445-458, maio/ago. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/DCH/Downloads/dialogo2019.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

KENSKI, V. M. Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias. In: ROSA, D., SOUZA, V. (orgs.). *Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MACHADO, Nádie Christina F. *Estudo das trajetórias de letramento em cursos de educação a distância: o texto, o papel e a tela do computador*. 250 f. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. *DLCV: Língua, lingüística e literatura*, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 13-67, 2004.

NACIONAIS, *Parâmetros Curriculares. Língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. O inteligível, o interpretável e o compreensível. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro (orgs). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005, p. 58 – 77.

OEIRAS, J. Y. Y.; ROCHA, H. V. da. Contribuições de conceitos de comunicação mediada por computadores e visualização de informação para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem colaborativa. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO – *Educação a Distância mediada por computador*, 12, 2001. Vitória: Ufes, 2001. p. 127-135.

SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1988.

XAVIER, Antônio Carlos; SANTOS, Carmi Ferraz. E-Forum na Internet: um Gênero Digital. In: ARAUJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.